



Saraiva comandou a carreata e protestou contra o abuso de poder exercido pela Polícia Militar

Polícia retarda em 1 hora a “Carreata da Primavera”

Oswaldo Buarim Jr.

A Polícia Militar atrasou por uma hora a “carreata da primavera” realizada ontem pelo Partido dos Trabalhados na Esplanada dos Ministérios. Três camburões e mais de 30 soldados fecharam a pista S1 do Eixo Monumental logo após a saída dos manifestantes petistas da concentração no Gran-Circu Lar, às 17h00 provocando um congestionamento de veículos do semáforo da Catedral até à Rodoviária. A carreata só foi liberada às 18h03 para percorrer a Esplanada pelas duas faixas da direita. Mas de dois mil carros acompanharam o cortejo liderado pelo candidato a governador Carlos Saraiva.

Também não foi permitido que a carreata do PT passasse pela Praça dos Três Poderes, onde algumas pessoas levadas pelo candidato a deputado federal pelo PRN, Paulo Octávio, assistiam à descida da

rampa pelo presidente Fernando Collor. A carreata, liberada por palavras de ordem de Carlos Saraiva contra o Governo Federal, fez o penúltimo retorno em frente ao Congresso — onde estavam mais sete camburões — e voltou para a Rodoviária. Mas quando o carro de som já estava no Ministério da Educação, na via N1, ainda havia carros do outro lado do Eixo Monumental.

Com o atraso na Esplanada, a carreata do PT cancelou sua passagem pela via W3 Norte, seguindo do Eixo Monumental para a via W3 Sul e voltando pelo Eixinho Oeste até à dispersão na região central da cidade. Durante a interdição da Esplanada à carreata petista, os carros dos manifestantes ocuparam as seis faixas de tráfego, e muitos ônibus e carros tiveram que subir no gramado para não ficarem presos no congestionamento.

Os mais irritados eram o candi-

dato a deputado federal Chico Vigilante e o próprio Carlos Saraiva, que considerou a ação policial “um abuso de poder nunca visto, senão com o general Newton Cruz em 84 e com Hitler na Alemanha e Mussolini na Itália”. Segundo Saraiva, o incidente demonstra que o presidente Collor “hoje tira sua máscara de bonzinho e democrata, para mostrar mais uma vez que pensa que Brasília é o quintal do Palácio do Planalto”.

Saraiva e Arlete Sampaio, candidata a vice-governadora, apelaram ainda para a necessidade de o Tribunal Regional Eleitoral fiscalizar o “autoritarismo contra a campanha do PT”. O Governo não poderia mesmo entender uma carreata que comemorava o início da primavera, segundo Saraiva, “porque não entendem de flores e liberdade, e até previram o setembro negro para ficar coçando as baionetas na nostalgia da ditadura”, disse Saraiva.